

16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

PANDEMIA, CORPO, ESPAÇO, IMAGEM - IMPRESSÕES E DIVAGAÇÕES DE UM SER QUARENTENADO

Pires, Beatriz Ferreira; Dr^a.; EACH/USP, beatrizferreirapires@usp.br¹

RESUMO

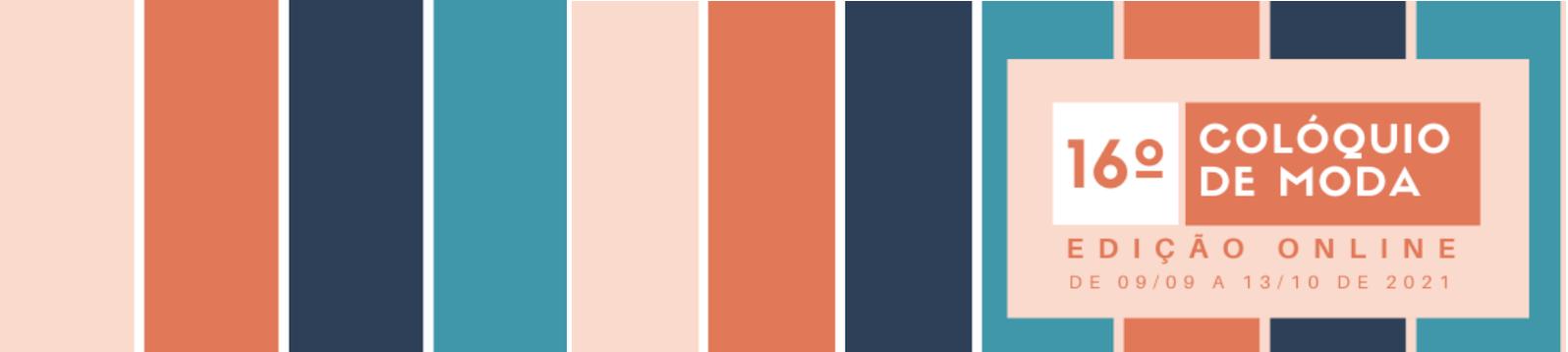
O presente texto tem como base percepções e entrelaçamentos estabelecidos entre algumas das ideias propostas por Ailton Krenak (A vida não é útil; Ideias para adiar o fim do mundo), Byung-Chul Han (Sociedade do Cansaço) e Francesco Careri (Walkscapes), sobre determinadas formas com que corpo, espaço e imagem passaram a se relacionar desde março de 2020 quando teve início a quarentena originada pela pandemia de COVID-19.

Nesse período, fomos apartados do convívio social que ocorria, até aquele momento para grande parte das pessoas, de forma majoritariamente presencial, ou seja, com a interação dos corpos físicos dos indivíduos envolvidos na ação e com a interação dos corpos físicos dos indivíduos envolvidos na ação com o espaço (arquitetônico, urbano, etc.) no qual a ação se desenvolvia. Desde então, entre os que tiveram ou têm a possibilidade de permanecer em suas casas, aqueles que se mantiveram ou se mantêm reclusos experienciam novas formas de estar no mundo, conviver, trabalhar, estudar, etc.

Esses, há um ano e quatro meses (momento da escrita desse texto), interagem mediados por telas de diferentes dimensões e por alto-falantes de diferentes potências. No meio acadêmico, por exemplo, é frequente em tal interação, que o expositor de um trabalho tenha a impressão de falar sozinho. Abrigado em um ambiente distinto daqueles em que seus interlocutores estão e visualizando apenas aquilo que produziu, o autor, submete-se

¹Arquiteta, prof^a. Graduação e Pós-Graduação do Curso de Têxtil e Moda EACH/USP. Pós-Doutorado (FAPESP): SENAC/SP. Doutorado (FAPESP): FE/UNICAMP. Mestrado (CNPq): IA/UNICAMP. Livros: “O Corpo como Suporte da Arte”. SENAC, 2005; “Corpo Inciso, Vazado, Transmudado - Inscrições e Temporalidades”. Annablume/FAPESP, 2009.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

a um tipo de comunicação que minimiza e até extingue as expressões faciais e corporais de seus interlocutores e, em contra partida, coloca em cena suas próprias expressões faciais e corporais. Ver a si próprio durante as atividades realizadas à distância nos aproxima do que Krenak, quando trata do apressado que temos pela projeção de nossa imagem para além do momento em que é capturada, denomina de “espécie de looping sem sentido” (2020, p.18).

Imersos nesse looping e colocados visualmente no centro de nossa atenção, nos afastamos ainda mais dos fazeres coletivos, de entendermo-nos como natureza, de apreendermos o espaço que habitamos.

Confinados em telas e mesclados aos falsos ambientes oferecidos por diferentes aplicativos, vemos os contornos da imagem do corpo se mesclarem e se confundirem com o plano imagético do fundo falso, denominado “fundo personalizado”, que ao ocultar e camuflar o real ambiente no qual o indivíduo se encontra, gera a seguinte composição: figura desencaixada do fundo, fundo borrado quando da movimentação da figura.

Se conforme Careri, o ato de caminhar e conhecer espaços permite a comunhão do indivíduo com o que lhe é externo e a expansão do conhecimento o afeta e o constitui de modo único, podemos deduzir que o fato de ser o corpo, enquanto imagem, amparado por diferentes ambientes virtuais o afetará de forma distinta. Vida bidimensional que juntamente com os preceitos da sociedade do desempenho apontados por Han, nos coloca materialmente num ambiente tão distinto quanto os criados pelos fundos falsos.

Palavras-chave: Corpo, Espaço, Imagem.

